

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa

**RADICAIS GRECO-LATINOS: UMA PROPOSTA DE
ENSINO**

JULIANE LEANDRO FARESEN

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lúcia Sá Rebello

PORTO ALEGRE

2009

JULIANE LEANDRO FARESin

**RADICAIS GRECO-LATINOS: UMA PROPOSTA DE
ENSINO**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lúcia Sá Rebello

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Gramática e Ensino da Língua Portuguesa, do Instituto de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

PORTO ALEGRE

2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Juliane Leandro Faresin

Título: Radicais Greco-Latinos: uma proposta de ensino

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em

27/06/2009,

Com CONCEITO (X), pela comissão julgadora:

Prof^a. Dr^a. Sabrina Abreu (UFRGS)

Prof^a Dr^a Lúcia Sá Rebello (UFRGS)

Coordenador do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa
Instituto de Letras / UFRGS

AGRADECIMENTOS

- A Deus, por iluminar meu caminho e me proteger ao longo do curso
- A minha mãe, ao meu padrasto e a minha irmã, que sempre estão ao meu lado apoiando minhas decisões e proporcionando oportunidades para que eu cresça como profissional e como ser humano. Mas, principalmente, pelo amor, carinho e amizade nos momentos de indecisão e medo de fracassar.
- Ao meu amado e querido noivo, por apoiar as minhas decisões e esperar, incansavelmente, todos os sábados pela minha volta, por entender e aceitar a minha falta e, muitas vezes, o meu cansaço.
- As minhas colegas e companheiras de curso, Renata Corrêa e Eunice, por dividirem comigo essa jornada, os momentos bons e ruins, os trabalhos, as dúvidas e os momentos de reflexão. Pela amizade que construímos e pelo carinho sincero que criamos umas pelas outras.
- Aos professores deste curso, por terem dividido seus conhecimentos e experiências conosco, proporcionando oportunidades de aprendizado. Com especial carinho, a Professora Sabrina Abreu pela oportunidade e empenho para que eu pudesse participar do curso.
- A minha orientadora, pela paciência, auxílio e ensinamentos disponibilizados durante a confecção de meu Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade identificar como os radicais eruditos são contemplados nos livros didáticos de ensino médio e nas gramáticas. Para tal foi feito um breve estudo sobre a origem da língua portuguesa, observando como os autores dos livros didáticos tratam o assunto e como os gramáticos abordam os radicais greco-latinos em suas obras. A partir desta análise foi possível constatar que apenas os livros didáticos do primeiro ano do ensino médio contemplam o assunto, os livros de segundo e terceiro anos não abordam tal tema; já as gramáticas trazem o assunto de forma objetiva, clara e concisa. Sendo assim, ao término deste trabalho, propõe-se uma forma de agregar o ensino de radicais aos livros didáticos através de teoria e prática de exercícios progressivos para os três anos do ensino médio.

RESUMEN

La presente pesquisa tiene por finalidad identificar como los radicales greco-latinos son enseñados en los libros didácticos de enseñanza media y en las gramáticas. Para tal fue hecho un breve estudio sobre el origen de la lengua portuguesa, observando como los autores de los libros didácticos tratan el asunto y como los gramáticos abordan los radicales eruditos en sus obras. A partir de este análisis fue posible constatar que apenas los libros didácticos del primero año de la enseñanza media contemplan el asunto, los libros de segundo e tercero años no abordan tal tema; ya las gramáticas tracen el asunto de forma objetiva, clara y concisa. Siendo así, al fin de este trabajo, propone-se una forma de agregar el enseño de radicales a los libros didácticos a través de teoría e práctica de ejercicios progresivos para los tres años de la enseñanza media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS: RADICAIS ERUDITOS.....	10
2 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS EM GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
2.1 Estudo de Radicais Eruditos em <i>Curso Prático de Gramática</i>	16
2.2 Estudo de Radicais Eruditos em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i>	20
3 ESTUDO DOS RADICAIS ERUDITOS NOS LIVROS DIDÁTICOS.....	23
3.1 Estudo de Radicais Eruditos no livro didático <i>Novas Palavras</i>	24
3.2 Estudo de Radicais Eruditos no livro didático <i>Português - Linguagens</i>	25
3.3 Comparação entre Livros Didáticos e Gramáticas.....	26
4 PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE RADICAIS ERUDITOS.....	29
4.1 Primeira Proposta de Atividade.....	30
4.2 Segunda Proposta de Atividade.....	31
4.3 Terceira Proposta de Atividade.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

O ensino tradicional da língua materna pode ser caracterizado por seu feito predominantemente normativo e conceitual. Na escola, aprendemos a escrever as palavras, a formar palavras, a ler, a escrever e a falar corretamente, mas não aprendemos de onde surgem essas palavras, pois, muitas vezes, não estudamos a história da Língua Portuguesa. Com isso, o estudo dos radicais eruditos é esquecido ou se resume à apresentação de grandes listas que são apenas consultadas pelos alunos na hora da confecção dos exercícios.

O ensino de radicais greco-latinos é de grande valia e importância, pois é através de muitos desses radicais que algumas palavras são formadas na Língua Portuguesa. Portanto, deixar de lado um conteúdo como esse significa, muitas vezes, não dar ao aluno a oportunidade de conhecer a história de sua língua.

O objetivo fundamental deste trabalho é, portanto, a busca de soluções para o ensino deste conteúdo, sugerindo uma forma de abordar os radicais eruditos nos livros didáticos a partir de um estudo nas gramáticas, para que estes sejam ensinados, pelo menos, durante os três anos do ensino médio, uma vez que são importantes para a compreensão de grande parte de nosso vocabulário.

Sendo assim, no primeiro capítulo, vamos tratar da formação das palavras, em especial o caso dos radicais eruditos. Após, no segundo capítulo, será feita uma análise de duas gramáticas da língua portuguesa no que diz respeito ao tema deste trabalho. As gramáticas são *Curso Prático de Gramática*, de Ernani Terra, e *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara.

No terceiro capítulo, vamos analisar dois livros didáticos a fim de verificar de que maneira apresentam o conteúdo “radicais eruditos”. Na sequência, passa-se a comentar a forma como os livros didáticos e as gramáticas apresentam este tema, procurando ressaltar de que maneira o assunto é levado aos estudantes.

Por fim, no quarto capítulo, procura-se sugerir algumas atividades para melhor abordar o ensino de radicais eruditos nas séries do ensino médio. Tais atividades propõem uma forma de exercitar o tema, envolvendo não só a língua portuguesa, mas, de um modo geral, também as demais disciplinas que fazem parte do currículo das escolas.

Ao final deste trabalho, espera-se que esta pesquisa sirva para colaborar não só com os educadores de Língua Portuguesa, mas com os educadores de um modo geral, pois é de grande importância e relevância o estudo dos radicais eruditos, afinal, é a partir destes radicais que melhor se pode compreender a história de nossa língua.

1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS: RADICAIS ERUDITOS

Há basicamente dois processos fundamentais para a formação das palavras: composição e derivação. Na composição, há a junção de dois ou mais radicais para formação de uma palavra, sendo que esse processo dá-se através de justaposição (quando não há alteração fonética: couve-flor [couve + flor]) ou da aglutinação (quando há alteração fonética: aguardente [água + ardente]).

No entanto, no processo composicional, temos a formação de novas palavras a partir de radicais eruditos. Essa composição ocorre pela associação de dois elementos que podem tanto ser gregos como latinos. O primeiro elemento funciona como um determinante do segundo. Nosso objetivo é analisar se as gramáticas e os livros didáticos fazem uma separação ou não dos primeiros e dos segundos elementos no processo de composição erudita através dos radicais greco-latinos.

As gramáticas normativas, os livros didáticos e a própria NGB abordam os elementos greco-latinos presentes no processo composicional apresentando-os em formato de listagem, desconsiderando a possibilidade de esses radicais greco-latinos serem radicais somente na língua vernacular, ou seja, no grego e no latim. No português, muitos desses radicais gregos e latinos já perderam a força de radical e são considerados pelos falantes como sufixos. No

entanto, de acordo com Santos (2007), tal fato “não acarretaria uma mudança no processo de formação de palavras, uma vez que deixaríamos de estar diante de um processo composicional erudito formado por *radical* + *radical*, para estar diante de um processo composicional de *radical* + *sufixo composicional erudito*”.

Veja-se, por exemplo, o caso de *-cola* que significa *cultiva/habita*. Porém, na passagem para a língua portuguesa, *-cola* com o sentido de “que cultiva” não é visto pelos falantes como um radical, mas sim como um sufixo presente em palavras como: *agrícola*, *vinícola*. Embora seja um sufixo composicional erudito, não pode mais ser apontado como um radical, como abordam as gramáticas normativas. Este elemento foi um radical no latim, porém, na língua portuguesa, é o segundo elemento da composição, logo, um *sufixo composicional erudito*.

No processo de formação de palavras seguinte, a derivação, ocorre por meio da anexação de afixos à palavra primitiva, isto é, à palavra-base que não provém de outra palavra na língua, como é o caso de *correto*. A derivação pode ser basicamente de cinco tipos. São eles:

- Prefixal: quando a nova palavra é obtida pelo acréscimo de um prefixo: *incorreto*.
- Sufixal: quando a nova palavra é obtida por acréscimo de um sufixo: *corretamente*.
- Parassintética: quando a nova palavra é obtida pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo e não pode ter existência autônoma na língua quando retirar um dos afixos: *amanhecer*. (Não existe a palavra “amanhe” e nem a palavra “manhecer” na língua portuguesa.)

- Regressiva: a palavra nova é obtida quando a palavra primitiva sofre uma redução, quando for derivada, o que ocasiona mudança na classe gramatical (normalmente esse processo dá-se dos verbos para os nomes): amparar (palavra primitiva –verbo) → amparo (palavra derivada – substantivo)
- Imprópria: a palavra derivada é obtida pela mudança da classe gramatical da classe primitiva, mas sem alteração da forma: *verde* (substantivo - O *verde* do parque) que deriva de *verde* (adjetivo – comprei uma camisa *verde*).

Segundo a NGB, há ainda outro tipo de formação de palavras denominada hibridismo. O hibridismo consiste na formação de palavras pela junção de radicais de línguas diferentes. Ex.: auto/móvel (grego + latim); bio/dança (grego + português)

Neste trabalho, o processo de hibridismo é apenas uma consequência, já que antes de falarmos de uma formação híbrida, primeiro teremos de olhar para a composição da palavra.

Como se sabe, a origem da língua portuguesa encontra-se no latim, língua essa que os romanos introduziram na Lusitânia, Península Ibérica. Assim, o português falado hoje é o latim modificado, reestruturado. Coutinho afirma que: “o português é o próprio latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver, transformado, nas línguas românicas ou novilatinas” (COUTINHO: 2005, p. 46)

As circunstâncias históricas em que foi criada e desenvolvida a nossa língua materna estão ligadas a fatos que pertencem à história da península Ibérica. Os Românicos mostraram toda sua força, impondo para o povo a língua latina. Conforme ocorria a dominação dos povos, o latim imposto ia se mesclando aos dialetos e formando outros. Com a queda do Império Romano, cai também o latim *urbanus* usado oficialmente, pois este perdeu sua força

misturando-se ao latim *vulgaris*, *plebeius* ou *rusticus*, ou seja, o do povo inculto. A outra modalidade do latim, *sermo urbanus*, *eruditus* ou *perpolitus*, em que alguns escritores escreveram suas obras, foi conhecida nas escolas e mais tarde nos mosteiros ou conventos. A partir daqui, a língua estava livre para se propagar e assim, dessa mistura de línguas, originou-se a nossa língua e muitas outras neolatinas.

O latim falado pelo povo sofreu algumas modificações com o passar do tempo, pois sendo um instrumento diário de comunicação entre os indivíduos não poderia permanecer estagnado.

A língua acompanha a evolução humana criando e adaptando novas palavras e sentidos para suprir as necessidades básicas de seus usuários. Portanto, as palavras não morrem, mas são deixadas de lado em prol de outros termos que surgem com o passar do tempo.

Nessa perspectiva, a cultura latina foi sempre fonte inesgotável para a formação de palavras, fornecendo subsídios para as novas criações lexicais da língua portuguesa.

A língua portuguesa seguiu os mesmos processos de formação de palavras que o latim.

Coutinho afirma que:

A faculdade de formar palavras novas foi muito limitada no latim, depois que ele atingiu a fase de esplendor, pelo receio que tinham os escritores de incorrer na pecha de neologistas; no latim vulgar, porém, ela se desenvolveu prodigiosamente. (COUTINHO: 2005, p. 167)

Chama-se radical a parte da palavra que permanece depois da eliminação do sufixo. Este pode ser constituído pela própria raiz, ou pela raiz acrescida de outro elemento de formação. É o elemento mórfico que funciona como base do significado e constitui o elemento comum em palavras da mesma família. Nos exemplos abaixo, a parte destacada é um radical, no qual é possível encontrar a significação da palavra.

Exemplos: *agri* cultor *cruci* fixo *vermi* fugo

agri cola *cruci* ficar *vermi* nose

Os radicais eruditos formam palavras de vocabulários específicos que são utilizadas, muitas vezes, no dia a dia, sem que o falante chegue a perceber a sua origem. Ao estudá-los, no entanto, percebe-se a sua significação na formação da palavra e passa-se a entender que esse tipo de palavra tem origem em diferentes línguas. Vejam-se os exemplos:

EXEMPLOS DE RADICAIS ERUDITOS

FORMA	ORIGEM LATINA	SENTIDO	EXEMPLOS
Ambi-	<i>Ambo</i>	Ambos	Ambidestro
Arbori-	<i>Arbor, -oris</i>	Árvore	Arborícola
Avi-	<i>Avis, -is</i>	Ave	Avifauna
Bis- Bi-	<i>Bis</i>	Duas vezes	Bisavô
Calori-	<i>Calor, -oris</i>	Calor	Calorífero
Cruci-	<i>Crux, -ucis</i>	Cruz	Crucifixo
Curvi-	<i>Curvus, -a, -um</i>	Curvo	Curvilíneo
Equi-	<i>Aequus, -a, -um</i>	Igual	Equilátero
Ferri- Ferro	<i>Ferrum, -i</i>	Ferro	Ferrovia
Igni	<i>Ignis, -i</i>	Fogo	Ignívomo
Morti-	<i>Mors, -tis</i>	Morte	Mortífero
Olei- Oleo-	<i>Oleum, -i</i>	Azeite, óleo	Oleígeno Oleoduto

Adaptado de CUNHA E CINTRA (1985) e de ALMEIDA (2005)

O Português sofreu, ao longo de séculos, muitas modificações, no entanto essas modificações não fizeram com que formas de origem latina e de outros idiomas desaparecessem do português. Para tanto, é suficiente observarmos, hoje, livros literários, técnicos e científicos, ou apenas analisar a nossa língua para perceber que muitas de nossas

palavras são formadas por compostos eruditos ou prefixos e sufixos de origem grega ou latina e, ainda, que muitas outras foram importadas de outras línguas.

No capítulo que segue, iremos abordar a forma como os gramáticos Ernani Terra e Evanildo Bechara, abordam os radicais eruditos em suas obras.

2 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS EM GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esse capítulo vai abordar o estudo dos radicais eruditos nas gramáticas de língua portuguesa. Para tanto, foram selecionadas duas gramáticas de autores diferentes que podem ser usadas no ensino médio. Essas gramáticas – *Curso Prático de Gramática*, de Ernani Terra, e *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara, são atuais e servem de apoio pedagógico tanto para alunos, como para educadores.

A partir da seleção de tais gramáticas, mostraremos como é feita a abordagem do *corpus* pesquisado pelos autores. Observaremos cada gramática e sua respectiva análise.

2.1 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS EM *CURSO PRÁTICO DE GRAMÁTICA*, DE ERNANI TERRA

Na gramática de Ernani Terra, *Curso Prático de Gramática* (2002), o autor apresenta, na segunda unidade, o estudo da estrutura e formação de palavras com destaque para o ensino de radical, desinência, vogal temática e afixo. Após é feita uma breve introdução sobre

formação da Língua Portuguesa. Para tal, o autor destaca que: “A língua é um organismo vivo, modifica-se no tempo. Palavras novas surgem para expressar conceitos igualmente novos; outras deixam de ser utilizadas e podem ser substituídas” (TERRA: 2002, p. 60).

Após esta introdução, o autor começa a focar os radicais latinos através da apresentação de uma lista de radicais gregos que geralmente aparecem como primeiro e segundo elemento na composição de palavras e, após, uma lista de radicais latinos que aparecem como primeiro e segundo elemento na composição das palavras e, ainda, uma lista de prefixos de origem grega e outra de prefixos de origem latina. Nesta lista, aparece o radical, sua significação e, ainda, alguns exemplos.

Exemplos:

Radicais Gregos – Primeiro Elemento

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
Acro	Alto	Acrofobia, acrobata
Aero	Ar	Aerofagia, aeronáutica
Cromo	Cor	Acromia, cromático
Psico	Alma	Psicologia, psicanálise
Zoo	Animal	Zoológico, zoologia

Radicais Gregos – Segundo Elemento

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
Cracia	Governo	Democracia, teocracia
Fobia	Medo ou aversão	Nosofobia, hidrofobia
Sofia	Sabedoria	Filosofia, filósofo
Terapia	Cura	Hidroterapia, psicoterapia
Algia	Dor	Nevralgia, cefalalgia

Radicais Latinos – Primeiro Elemento

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
Agri	Campo	Agricultor, agrícola
Avi	Ave	Avicultura, avícola
Ego	Eu	Egocentrismo, egolatria
Mater	Mãe	Materno, maternidade
Pari	Igual	Paridade, pariforme

Radicais Latinos – Segundo Elemento

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
Cola	Que cultiva ou habita	Agrícola, vinícola
Cultura	Cultivar	Apicultura, piscicultura
Fico	Que faz ou produz	Benéfico, frigorífico
Fugo	Que foge	Centrífugo, lucífugo
Voro	Que come	Carnívoro, herbívoro

Prefixos de origem grega

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
ana-	Inversão, repetição	Anástrofe, anáfora
anti-	Ação contrária, oposição	Antiaéreo, antipatia
pro-	Anteriormente	Prólogo, prognóstico

Prefixos de origem latina

RADICAL	SENTIDO	EXEMPLOS
ab-, abs-	Afastamento, separação	Abdicar, abster
ante-	Anterioridade	Antebraço, antepor
vis-, vice-	Substituição, no lugar de	Visconde, vice-reitor

Dando continuidade ao capítulo, o autor apresenta os sufixos nominais, verbais e sufixo adverbial e só depois trata a formação de palavras, dando destaque aos principais processos de formação, tais como: composição, derivação por acréscimo de afixos, derivação regressiva e imprópria, onomatopeia, abreviação e hibridismo, encerrando o capítulo com exercícios de fixação e exercícios de vestibulares.

Exemplos:

Sufixos

<i>Sufixos nominais</i>	<i>Sufixos verbais</i>	<i>Sufixos adverbiais</i>
-ão paredão, salão, chorão	-ecer, -escer amanhecer, florescer	ligeira+mente ligeiramente
-aria livraria	-ear Folhear	fiel+mente fielmente
-ar escolar	-itar Saltitar	suave+mente suavemente

Principais Processos de Formação de Palavras

<i>Composição</i>	Amor+perfeito amor-perfeito	Demo+cracia Democracia
<i>Derivação</i>	In+feliz Infeliz	Leal+dade Lealdade
<i>Onomatopeia</i>	Tique-taque	Zunzum
<i>Abreviação</i>	Moto por motocicleta	Foto por fotografia
<i>Hibridismo</i>	Automóvel (auto – grego / móvel - latim)	Burocracia (buro, de bureau – francês / cracia - grego)

Através dos exemplos, é possível observar que muitos radicais são usados, diariamente, pelos falantes mesmo sem ter o conhecimento do seu significado, muitas vezes, são usados no emprego de palavras de forma errônea por desconhecerem sua origem.

Exemplo: *Tráfico* (comércio,negócio) por *Tráfego* (transporte em aerovias, ferrovias e rodovias).

Percebe-se que o assunto é abordado de forma clara e concisa pelo autor, fazendo com que o estudo através da gramática *Curso Prático de Gramática* seja eficiente e produtivo proporcionando ao educando e a qualquer outro estudante/pesquisador/leitor base para o conhecimento do significado das palavras. É muito importante ressaltar que o assunto é tratado de forma bem objetiva, possibilitando um melhor raciocínio e aprendizado, principalmente, dos radicais greco-latinos.

2.2 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS EM GRAMÁTICA ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA, DE EVANILDO BECHARA

Ao analisar a gramática de Evanildo Bechara, *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (2006), nota-se que o autor contempla os elementos estruturais das palavras somente no capítulo 21 e deixa para o capítulo 22, intitulado “Renovação do Léxico”, a abordagem do assunto dos radicais eruditos, capítulos esses que são encontrados quase no final da gramática. Porém, traz o assunto de forma detalhada, começando pelo capítulo 21, que é dividido em morfema, radical e afixo, vogal temática, morfemas livres e presos, palavras indivisíveis e divisíveis, palavras divisíveis simples e compostas, constituintes imediatos, conceito de radical primário, palavras cognatas: família de palavras, base lexical real e base lexical teórica, afixos: prefixos e sufixos, interfixos, na sequência, a parassíntese e

o hibridismo. Cada um dos itens é acompanhado de explicação. O autor encerra o capítulo com exercícios de fixação.

O próximo capítulo (22) traz na página inicial a “Renovação do Léxico: Criação de Palavras”. Sobre o tema, o autor diz:

As múltiplas atividades dos falantes no convívio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender as necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral. Chamam-se neologismos as palavras que vêm ao encontro dessas necessidades renovadoras. Do lado oposto ao movimento criador, temos os arcaísmos, representados por palavras e expressões que, por diversas razões, saem de uso e acabam esquecidas por uma comunidade lingüística, embora permaneçam em comunidades mais conservadoras, ou lembradas em formações deles originados.

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante os elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, o que já é um modo de revitalizar o léxico da língua. (BECHARA: 2006, p. 506)

Neste mesmo capítulo, é dado o conceito de composição e de lexia e logo depois começam as listas dos prefixos e elementos originariamente latinos e gregos, cada radical traz sua significação e alguns exemplos. Na sequência, o autor cita as listas de sufixos sem a significação, somente com exemplos. Após, temos outra subdivisão com outros processos de formação de palavras e antes de encerrar o capítulo ainda encontramos uma lista com os principais radicais latinos e gregos usados em português, no final encontram-se vários exercícios de fixação.

Exemplos:

Principais Radicais Latinos usados em Português

ager, agri	(campo): agrário, agricultor, agrícola, peregrino
bos, bovis	(boi): bovino
caveo, caves, cavi, cautum, cavere	(ter cuidado): cautela, incauto, precaver-se
caput, capitis	(cabeça): cabeça, capitão, capital, decapitar, precipício
vivo, vivis, vixi, victum, vivere	(viver): vida, viver
volvo, volvis, volvi, volutum, volvere	(envolver): devolver, envolto, revolução

O conteúdo é tratado de forma clara e completa sendo eficaz para o educando estudar através de tal gramática, pois todo o conteúdo é abordado e explicado detalhadamente o que ocasiona um melhor entendimento. É importante destacar que qualquer usuário da língua pode utilizar tal gramática que conseguirá entender e sanar dúvidas a respeito das radicais latinas.

Ao compararmos as duas gramáticas pesquisadas, é possível perceber que estas estão de acordo com o esperado para o ensino de radicais latinos, as duas contemplam o assunto de forma clara, concisa e objetiva, o que auxilia no ensino e aprendizagem de tal conteúdo. A gramática de Ernani Terra é bem didática e traz explicações de fácil entendimento para o educando, além de trazer as listas dos radicais, o que facilita a aprendizagem. Na gramática de Evanildo Bechara o assunto foi dividido em dois capítulos o que torna o assunto menos resumido e mais completo, fazendo menção à necessidade e à importância de estudar os radicais latinos. Diferentemente da gramática de Terra, esta não contém muitos exercícios de fixação dos conteúdos.

No capítulo seguinte, apresentamos a análise de duas coleções de livros didáticos utilizados no Ensino Médio, observando de que maneira os autores contemplam o estudo dos radicais eruditos.

3 ESTUDO DOS RADICAIS ERUDITOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Esse capítulo visa abordar o ensino de radicais eruditos em livros didáticos. Para tal, foram selecionados seis livros didáticos, diferentes, dois para cada série do Ensino Médio, todos atualizados. Esses livros - *Novas Palavras (1º, 2º e 3º Ano)*, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, e *Português - Linguagens (1º, 2º e 3º Ano)*, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, são voltados para o uso do educando em sala de aula, com a função de auxiliar o trabalho do educador.

Estes livros didáticos foram coletados na Biblioteca de duas escolas distintas, as quais adotaram tal material como suporte para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos designados para o Ensino Médio.

A partir da seleção de tais livros didáticos, mostraremos como é feita a abordagem do *corpus* pesquisado. Observaremos cada livro para mostrar de que maneira é apresentado o conteúdo.

3.1 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS NO LIVRO DIDÁTICO *NOVAS PALAVRAS*, DE EMÍLIA AMARAL, MAURO FERREIRA, RICARDO LEITE E SEVERINO ANTÔNIO

O livro didático *Novas Palavras* (2005) possui um exemplar para cada série do Ensino Médio, porém apenas no primeiro volume, que é dedicado ao primeiro ano do ensino médio, o assunto em questão é tratado pelos autores. O livro traz, na Unidade de Gramática, o Capítulo 6 – “Estrutura e Formação de Palavras”.

Este capítulo subdivide-se em: introdução; palavras primitivas, derivadas e compostas; processo de formação de palavras; derivação; atividades; composição; processos secundários; atividades. É um capítulo curto e sucinto.

Na primeira página, os autores fazem uma breve introdução do assunto que será trabalhado e apresentam a noção de radical, prefixo, sufixo, desinências nominais, desinências verbais e vogais temáticas. Logo após, abordam o restante dos conteúdos do capítulo sem dar explicações sobre os radicais latinos e nem mesmo uma lista destes elementos para que os alunos possam conhecê-los e identificá-los nas palavras.

Seguindo o capítulo, há vários exercícios com textos e interpretações, o que mostra que os autores estão tentando mudar a forma de abordar os conteúdos, mas eles não tratam da história da Língua Portuguesa e nem mostram de onde surgem as palavras nem mesmo a influência do latim em nossa Língua.

Com isso comprova-se que a abordagem de tal conteúdo no livro *Novas Palavras* (2005), de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, é mais voltado para os processos de formação de palavras do que para o ensino dos elementos que formam tais palavras.

3.2 ESTUDO DE RADICAIS ERUDITOS NO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS – LINGUAGENS*, DE WILLIAN ROBERTO CEREJA E THEREZA COCHAR MAGALHÃES

O livro didático *Português - Linguagens* (2005) possui um exemplar para cada série do Ensino Médio, porém somente no primeiro volume o assunto é abordado. Os autores contemplam o assunto Estrutura das Palavras, no Capítulo 30, e Formação de Palavras, no Capítulo 33.

No Capítulo 30, mostram a significação de morfema, que segundo os autores é: “... a menor unidade portadora de sentido de uma palavra” (CEREJA et al.: 2005, p. 257). Após, relacionam os morfemas com o universo da realidade e com o universo da língua. Neste item, contemplam o significado de afixos, desinências, vogal temática e tema. Após, citam as vogais e as consoantes de ligação. Encerram o capítulo com exercícios de fixação contendo textos, charges e interpretações

O Capítulo 33, por sua vez, traz a formação de palavras através da derivação, composição, hibridismo, onomatopeia, redução, empréstimo e gírias com exercícios para fixar cada um dos conteúdos citados. Por fim, cita o processo de formação de palavras na produção de textos.

O livro didático em questão não contempla os radicais eruditos e nem a significação de tais radicais para o ensino de Língua Portuguesa, não oferecendo ao educando uma lista de radicais para que este possa conhecer e entender a significação de determinadas palavras, com elementos formadores do grego e do latim, que fazem parte de nosso léxico.

3.3 COMPARAÇÃO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS

Os livros didáticos de Ensino Médio analisados não apresentam o conteúdo sobre radicais eruditos de forma clara e objetiva; nenhum dos dois incluiu uma lista de radicais para facilitar o estudo e o entendimento dos alunos. Os exercícios apresentados pelos autores dos dois livros são baseados em textos e interpretações, o que torna o ensino mais elaborado e não tradicional, porém, dessa forma, o ensino não é eficaz para tratar o tema deste trabalho.

As gramáticas pesquisadas - *Curso Prático de Gramática* (2002), de Ernani Terra e *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (2006), de Evanildo Bechara – trazem os radicais eruditos de forma clara, objetiva e completa, pois, juntamente com as explicações sobre a formação e estrutura das palavras, trazem uma lista bastante completa dos radicais, fazendo com que o educando possa pesquisar e conhecer o significado das palavras. São gramáticas que podem ser utilizadas tanto pelo educador quanto pelo educando, nos três anos de Ensino Médio, para auxiliar nos estudos e pesquisas sobre radicais. A *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* é mais completa na abordagem do assunto, porém o *Curso Prático de Gramática* traz exercícios mais variados e em maior quantidade. Ambas podem ser utilizadas juntas, uma vez que se completam.

Em contraponto com tais gramáticas, temos os livros didáticos utilizados no Ensino Médio - *Novas Palavras (1º, 2º e 3º Ano)*, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio e *Português*, e *Linguagens (1º, 2º e 3º Ano)*, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, que não contemplam o assunto de forma clara e objetiva, além de tratarem o assunto somente no primeiro ano. Ambos não fazem menção à importância de estudar os radicais eruditos.

Esses livros didáticos só trazem o conteúdo “estrutura e formação das palavras”, mas não apresentam os radicais eruditos e, dessa forma, não possibilitam ao educando pesquisar e estudar os radicais e o significado que é dado a cada palavra.

Os livros didáticos trazem na sequência da matéria, exercícios de fixação. Estes, não tão tradicionais quanto os encontrados nas gramáticas, contemplam mais textos e interpretações, até porque não fornecem nenhuma lista de radicais e, assim, não têm como cobrar de outra forma o conteúdo abordado.

Não existem semelhanças entre as gramáticas e os livros didáticos escolhidos, pois as gramáticas trazem o assunto de forma completa e eficiente enquanto que os livros didáticos parecem não dar ênfase ao assunto, fazendo apenas um rápido esboço da estrutura e formação de palavras.

Notamos que os autores dos livros didáticos trazem os exercícios através de textos e interpretações, o que é muito positivo, pois o educando tem a oportunidade de refletir sobre as questões, o ensino fica mais elaborado e proporciona a oportunidade de pensar e raciocinar. Já as gramáticas, mesmo trazendo o conteúdo bem completo e bastante explicado, não trazem esse tipo de exercício, só encontramos os tradicionais, os quais são possíveis encontrar as respostas fazendo uma pesquisa no capítulo em que estão sendo abordados.

O ideal seria os autores dos livros didáticos abordarem os radicais eruditos nos três anos de Ensino Médio, acrescentando mais explicações e exemplos de radicais, em suma, aprofundando o tema gradativamente, uma vez que o assunto é de suma importância não só para Língua Portuguesa, mas, de um modo geral, para todas as disciplinas.

No próximo capítulo, apontaremos propostas de atividades para o ensino de radicais eruditos nos três anos de Ensino Médio, sugerindo como seria a melhor forma de abordar tal

tema nos livros didáticos adotados pelas escolas e indicando como os professores poderiam trabalhar com o assunto de forma a despertar o interesse dos alunos para o tema.

4 PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE RADICAIS ERUDITOS

Tendo em vista o que acabamos de analisar até este momento, que foi o tratamento dado nas gramáticas normativas e nos livros didáticos aos radicais greco-latinos, nosso objetivo, neste capítulo, é propor exercícios que possam ser aplicados em sala de aula a respeito da formação de palavras eruditas. Assim, vamos sugerir atividades que possam contemplar o objetivo, qual seja, o de mostrar como as ideias lançadas neste trabalho podem ser aplicadas nas aulas de morfologia da língua portuguesa, quando forem tratadas as origens greco-latinas de nosso léxico.

Além disso, essas atividades foram pensadas levando em consideração não apenas o professor de língua portuguesa, aquele que vai aplicar o conteúdo de formação de palavras via composição erudita, mas foram elaboradas para serem utilizadas por todas as disciplinas no Ensino Médio. O nosso objetivo é mostrar que este conteúdo pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, envolvendo todos os professores das demais matérias do currículo.

4.1 PRIMEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Esta primeira atividade visa a proporcionar contato entre o aluno e a significação das palavras, através do uso adequado do dicionário. Tem como objetivo, além disso, fazer com que este aluno empregue tais palavras em frases. Espera-se, com isso, que o aluno consiga perceber o significado das palavras e usá-las de forma coerente, empregando adequadamente os radicais eruditos.

Nesse exercício vamos trabalhar a construção do vocabulário da língua portuguesa. Abaixo temos uma lista de palavras que são utilizadas no dia a dia. Através do auxílio do dicionário escreva a significação de cada uma delas e, posteriormente, escreva uma frase empregando a palavra de acordo com o significado encontrado.

AERONÁUTICA – ARQUEOLOGIA – ATMOSFERA – AUTOMÓVEL – BIBLIOTECA -
CARDIOLOGIA – CRONÔMETRO – DEMOCRACIA – ECOLOGIA – ECONOMIA –
GENÉTICA – HOMOSSEXUAL – MICRÓBIO – MORFOLOGIA – NEOLOGISMO –
ORTOGRAFIA - PSICANÁLISE – TECNOLOGIA – AGRICULTOR – MATERNO –
MULTINACIONAL – PLUVIAL – BIFORME – SUICIDA – PLURIANUAL – BIENAL

4.2 SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Esta segunda proposta de atividade tem como objetivo fazer com que o aluno reconheça o significado das palavras. Observando o radical em destaque, devem-se analisar as opções e encontrar aquela que parecer mais coerente. Essa atividade envolve raciocínio e conhecimento de vocabulário e, por isso, num primeiro momento, não deve contar com a ajuda de dicionário.

Leia com atenção as palavras disponibilizadas na primeira coluna e, após, encontre o significado na segunda coluna. Na sequência, confira as suas respostas com o auxílio do dicionário.

(1) Aurífero	() que cultiva ou habita
(2) Filosofia	() dor
(3) Autódromo	() eu
(4) Autarquia	() base
(5) Demagogo	() cura
(6) Poliedro	() campo
(7) Cefalalgia	() cultivar
(8) Psicoterapia	() erva
(9) Agrícola	() local de corrida
(10) Avicultura	() idade
(11) Caloria	() peixe
(12) Equidade	() igual
(13) Egolatria	() que mata
(14) Herbicida	() o que conduz
(15) Onisciente	() esposa
(16) Piscoso	() ave
(17) Uxoricida	() todo
(18) Apicultura	() calor
(19) Homicida	() que produz
(20) Vinícola	() sabedoria
(21) Medieval	() governo
(22) Benéfico	() que come
(23) Lucífugo	() que faz ou produz
(24) Carnívoro	() que foge

4.3 TERCEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Por fim, a última atividade irá abordar diferentes textos relacionados às disciplinas escolares, que proporcionarão ao aluno observar que os radicais eruditos estão presentes em todas as disciplinas de seu currículo, podendo ser estudados de forma interdisciplinar, ou seja, não de forma isolada e apenas em língua portuguesa.

Esse exercício tem por objetivo demonstrar que o conteúdo que estamos trabalhando está diretamente ligado com as demais disciplinas de sua vida escolar. LEIA com atenção os textos abaixo e identifique e sublinhe as palavras que sejam formadas com radicais eruditos. Indique a origem do radical e sua significação.

Texto 1 – Química

Há muito, os antigos conheciam o **petróleo** e alguns de seus derivados, como o asfalto e o betume. Contudo, não se sabe exatamente quando eles despertaram a atenção do homem. Na fase pré-histórica da utilização do **petróleo**, referências esparsas nos levam a crer que era conhecido do homem há 4 mil anos a.C.(...)

Adaptado de <http://www.algosobre.com.br/quimica/petroleo.html>

Texto 2 – História

A importância da prática da **agricultura** na história do homem é tanto elogiada como criticada: enquanto alguns consideram que foi o passo decisivo para o desenvolvimento humano, críticos afirmam que foi o maior erro na história da raça humana.

Por um lado, o grupo que se fixou na terra tinha mais tempo dedicado a atividades com objetivos diferentes de produzir alimentos, que resultaram em novas **tecnologias** e a acumulação de bens de capital, daí o acultramento e o aparente melhoramento do padrão de vida. Por outro, os grupos que continuaram utilizando-se de alimentos nativos de sua região, mantiveram um equilíbrio **ecológico** com o ambiente, ao contrário da nova sociedade **agrícola** que se formou, desmatando a vegetação nativa para implantar a **monocultura**, na procura de maior quantidade com menor variedade, posteriormente passando a utilizar pesticidas e outros elementos químicos, causando um grande impacto no solo, na água, na fauna e na flora da região.

Adaptado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura>

Texto 3 – Ciências

A teoria da evolução busca respostas acerca do surgimento das espécies (espeiação) em nosso planeta, ao longo do tempo. As semelhanças entre elas, e as adaptações destas ao meio em que vivem, são alguns dos argumentos a favor da teoria. Registros fósseis e evidências moleculares também fornecem evidências acerca deste processo **biológico**. (...) Muitos cientistas acreditam, hoje, que todas as áreas da **Biologia** (Genética, **Ecologia**, Bioquímica, **Fisiologia**, **Embriologia**, **Paleontologia**, dentre outras) só terão coerência se estiverem contextualizadas sob um enfoque evolutivo. (...)

Adaptado de <http://www.brasilecola.com/biologia/biologia-evolutiva.htm>

Texto 4 – Literatura

(...) Um outro detalhe curioso de “O **Lobisomem**”, de Georges Waggner, é a situação de classe inscrita em sua trama narrativa. Por exemplo, Larry Talbot, filho de um lorde, possui estilo de playboy. Vive na cidade grande, sendo, de certo modo, a representação da Modernidade afluente. Mas é uma modernidade com laços com o mundo da nobreza tradicional. É Larry que irá se transformar num lobo após ter sido mordido por um **lobisomem** (que era o cigano Bela, representação das classes subalterna). É como se Siodmak sugerisse que a perversão da Modernidade afluente proviesse das classes subalternas. Ou seja, é da periferia arcaica, ligada à superstição e à tradição, que sobreviveria o Mal que atacaria a civilização culta (Em Drácula, de Bram Stoker, existe o mesmo tema). É como se presenciássemos, através da transformação de Larry Talbot em **Lobisomem**, a vingança da Tradição. Talvez o horror mitológico seja a prefiguração alegórica desta vingança da Tradição.

Adaptado de <http://www.telacritica.org/lobisomem.htm>

Texto 5 – Geografia

A **cartografia** é a ciência da representação gráfica da superfície terrestre, tendo como produto final o mapa. Ou seja, é a ciência que trata da concepção, produção, difusão, utilização e estudo dos mapas. Na **cartografia**, as representações de área podem ser acompanhadas de diversas informações, como símbolos, cores, entre outros elementos. A **cartografia** é essencial para o ensino da **Geografia** e tornou-se muito importante na educação contemporânea, tanto para as pessoas atenderem às necessidades do seu cotidiano quanto para estudarem o ambiente em que vivem.

Adaptado de <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Cartografia/>

Texto 6 – Física

A **cinemática** é o estudo dos movimentos sem a preocupação com as suas causas. A **cinemática** é o passo inicial da física, a primeira matéria que aprendemos no colégio nas aulas de física. Está dividida em movimento **retilíneo** uniforme, movimento **retilíneo** uniformemente variado, movimento de queda livre e movimento circular uniforme. É importante lembrar que como não nos preocupamos com as causas do movimento, não há forças externas, a gravidade é constante, assim como a aceleração.

Adaptado de <http://www.if.ufrgs.br/tex/fis01043/20042/Luciano/cinematica.html>

Texto 7 – Matemática

Poliedro é um sólido limitado externamente por planos no espaço R^3 . As regiões planas que limitam este sólido são as faces do **poliedro**. As interseções das faces são as arestas do **poliedro**. As interseções das arestas são os vértices do **poliedro**. Cada face é uma região poligonal contendo n lados. **Poliedros** convexos são aqueles cujos ângulos diedrais formados por planos adjacentes têm medidas menores do que 180 graus. Outra definição: Dados quaisquer dois pontos de um **poliedro** convexo, o segmento que tem esses pontos como extremidades, deverá estar inteiramente contido no **poliedro**.

Adaptado de <http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/geometria/poliedro/poliedro.htm>

Texto 8 – Filosofia

A **Cosmologia** é uma questão geral da física aristotélica, como **filosofia** da natureza, é a análise dos vários tipos de movimento, mudança, que já sabemos ser passagem da potência ao ato, realização de uma possibilidade.

Adaptado de <http://www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles4.htm>

Texto 9 – Biologia

A **zoologia** (proveniente do grego Ζῷο, zoon "animal", e λόγος, -logos "estudo") é a ciência que estuda os animais. Os ramos originais da **zoologia** estabelecidos no final do século XIX como **zoo física**, **ecologia** e **morfografia**, estão constituídos nas mais diversas áreas da **biologia** que inclui estudo de mecanismos comuns para plantas e animais.

Adaptado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Zoologia>

Texto 10 – Botânica

O Reino Plantae, ***Metaphyta*** ou *Vegetabilia* (Vegetal) é um dos principais grupos em que se divide a vida na Terra (com cerca de 350.000 espécies conhecidas, incluindo uma grande variedade: ervas, árvores, arbustos, plantas microscópicas, etc). São, em geral, organismos autotróficos cujas células incluem um ou mais organelos especializados na produção de material orgânico a partir de material inorgânico e da energia solar: os cloroplastos.

Adaptado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Metaphyta>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse trabalho, podemos afirmar que, em matéria de estudo da língua portuguesa, sempre há algo a ser ensinado de forma a acentuar a importância do conhecimento da história e da origem de nosso idioma.

O objetivo principal desta pesquisa foi demonstrar a importância do aprendizado dos radicais eruditos no ensino de Língua Portuguesa e no ensino das demais disciplinas, de forma interdisciplinar, proporcionando ao aluno observar a significação das palavras e o sentido que as mesmas carregam consigo nas diferentes áreas do conhecimento.

Como vimos no decorrer deste trabalho, a forma como os radicais eruditos estão sendo abordados pelos autores de livros didáticos adotados para o Ensino Médio não dão o verdadeiro valor para um bom desempenho dos alunos no que diz respeito ao conhecimento e à identificação do significado das palavras. Os educadores deveriam seguir outros parâmetros e buscar novos meios para melhor atender aos educandos.

Por sua vez, percebeu-se que a maneira como o conteúdo de nosso *corpus* – radicais eruditos – é abordado nas gramáticas pesquisadas está de acordo com o esperado para o ensino de tais radicais nas aulas de Língua Portuguesa, pois esses manuais apresentam o

assunto de forma detalhada e completa, o que facilita o entendimento e o conhecimento do assunto por parte dos alunos.

Com o intuito de colaborar de alguma forma com os professores, foram feitas algumas propostas de exercícios para que ajudem a solucionar, de alguma forma, as dúvidas de como apresentar o conteúdo – os radicais eruditos – de forma mais clara e mais atrativa para os alunos, não simplesmente uma lista de palavras a serem decoradas e esquecidas logo adiante.

Através dessas propostas, pretendemos uma mudança de atitude dos professores em relação ao ensino desse conteúdo, que pode ser compartilhado com os docentes das demais áreas do conhecimento. Assim, a partir do estudo de um tema de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar, o aluno poderá perceber que não está aprendendo algo isolado, mas, sim, um assunto que lhe será útil em todos os momentos de sua vida escolar.

Ao término do trabalho, cremos ter conseguido atingir o objetivo ao qual nos propusemos, ou seja, pesquisar e analisar os radicais greco-latinos de modo mais aprofundado e constatar como esses radicais estão sendo trabalhados e abordados nos livros didáticos de Ensino Médio e nas gramáticas a fim de elaborar uma proposta para que o ensino desse conteúdo seja feito de modo dinâmico e interdisciplinar, fornecendo ao aluno uma compreensão histórica dos fenômenos da língua e das modificações que essa sofreu ao longo do tempo.

Espera-se, também, que este estudo sirva de auxílio para pesquisas futuras sobre o mesmo tema. Assim, julgamos ter contribuído, de alguma maneira, com os estudos linguísticos, em especial com a análise metodológica, feitos nas gramáticas normativas e nos livros didáticos, uma vez que o ensino de língua portuguesa está centrado nesses dois pilares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa*. 45. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas palavras: língua portuguesa: ensino médio*. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 1. ed. 6. reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens: volume 1: ensino médio*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens: volume 2: ensino médio*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens: volume 3: ensino médio*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, Luciane Franco. *Estudo de radicais eruditos em gramáticas e livros didáticos: uma proposta de ensino*. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização Gramática e Ensino de Língua Portuguesa. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. 6. Ed. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1976.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Metaphyta>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Zoologia>

<http://www.mundodosfilosofos.com.br/aristoteles4.htm>

<http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/geometria/poliedro/poliedro.htm>

<http://www.if.ufrgs.br/tex/fis01043/20042/Luciano/cinematica.html>

<http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Cartografia/>

<http://www.telacritica.org/lobisomem.htm>

<http://www.brasilecola.com/biologia/biologia-evolutiva.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura>

<http://www.algobre.com.br/quimica/petroleo.html>

ROCHA, Luis Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

SANTOS, Paola Junqueira Pinto dos. *Um estudo do tratamento dos compostos eruditos nos livros didáticos de língua portuguesa*. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização Gramática e Ensino de Língua Portuguesa. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. São Paulo: Scipione, 2002.

ANEXO

RADICAIS LATINOS E GREGOS

RADICAIS LATINOS E GREGOS

Radicais latinos

1. Entre outros, funcionam como primeiro elemento da composição os seguintes radicais latinos, de regra terminados em -i:

FORMA	ORIGEM LATINA	SENTIDO	EXEMPLO
agri-	ager, agri	campo	agricultura
ambi-	ambo	ambos	ambidestro
arbori-	arbor, -oris	árvore	arborícola
avi-	avis-, -is	ave	avifauna
bis-	bis	duas vezes	{ bisavô bípede
bi-			
calori-	calor, -oris	calor	calorífero
cruci-	crux, -ucis	cruz	crucifixo
curvi-	curvus, -a, -um	curvo	curvilíneo
equi-	aequus, -a, -um	igual	equilátero
ferri-	ferrum, -i	ferro	{ ferrífero ferrovia
ferro-			
igni-	ignis, -is	fogo	ignívomo
loco-	locus, -i	lugar	locomotiva
morti-	mors, mortis	morte	mortífero
multi-	multus, -a, -um	muito	multiforme
olei-	oleum, -i	azeite, óleo	{ oleígeno oleoduto
oleo-			
oni-	omnis, -e	todo	onipotente
pedi-	pes, pedis	pé	pedilúvio
pisci-	piscis, -is	peixe	piscicultor
pluri-	plus, pluris	muitos, vários	pluriforme
quadri-	quattuor	quatro	{ quadrimotor quadrúpede
quadru-			
reti-	rectus, -a -um	reto	retilíneo
semi-	semi-	metade	semimorto
sesqui-	sesqui-	um e meio	sesquicentenário
tri-	tres, tria	três	tricolor
uni-	unus, -a, -um	um	uníssono
vermi-	vermis, -is	verme	vermífugo

2. Como segundo elemento da composição, empregam-se:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLOS
-cida	que mata	regicida, suicida
-cola	que cultiva, ou habita	vitícola, arborícola
-cultura	ato de cultivar	apicultura, piscicultura
-fero	que contém, ou produz	aurífero, flamífero
-fico	que faz, ou produz	benéfico, frigorífico
-forme	que tem forma de	cuneiforme, uniforme
-fugo	que foge, ou faz fugir	centrífugo, febrífugo
-gero	que contém, ou produz	armífero, belífero
-paro	que produz	multíparo, ovíparo
-pede	pé	palmípede, velocípede
-sono	que soa	horrísono, unísono
-vomo	que expele	fumívomo, ignívomo
-voro	que come	carnívoro, herbívoro

Radicais gregos.

1. Mais numerosos são os compostos eruditos formados de elementos gregos, fonte de quase todos os neologismos filosóficos, literários, técnicos e científicos.

Entre os mais usados, podemos indicar os seguintes, que servem geralmente de primeiro elemento da composição:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLOS
aero-	ar	aerofagia, aeronave
anemo-	vento	anemógrafo, anemômetro
antropo-	homem	antropófago, antropologia
arqueo-	antigo	arqueografia, arqueologia
auto-	de si mesmo	autobiografia, autógrafo
biblio-	livro	bibliografia, biblioteca
bio-	vida	biografia, biologia
caco-	mau	cacofonia, cacografia
cali-	belo	califasia, caligrafia
cosmo-	mundo	cosmógrafo, cosmologia
cromo-	cor	cromolitografia, cromossomo
crono-	tempo	cronologia, cronômetro
dactilo-	dedo	dactilografia, dactiloscopia
deca-	dez	decaedro, decalitro
demo-	povo	democracia, demagogo
di-	dois	dipétalo, dissílabo
ele(c)tro-	(âmbar) eletricidade	eletroímã, electroscopia
enea-	nove	eneágono, eneassílabo

etno-	raça	etnografia, etnologia
farmaco-	medicamento	farmacologia, farmacopéia
filo-	amigo	filologia, filomático
fisio-	natureza	fisiologia, fisionomia
fono-	voz, som	fonógrafo, fonologia
foto-	fogo, luz	fotômetro, fotosfera
geo-	terra	geografia, geologia
hemo-	sangue	hemoglobina, hemorragia
hepta-	sete	heptágono, heptassílabo
hetero-	outro	heterodoxo, heterogêneo
hexa-	seis	hexágono, hexâmetro
hidro-	água	hidrogênio, hidrografia
hipo-	cavalo	hipódromo, hipopótamo
ictio-	peixe	ictiófago, ictiologia
iso-	igual	isócrono, isóscele
lito-	pedra	litografia, litogravura
macro-	grande, longo	macróbio, macrodáctilo
mega(lo)-	grande	megatério, megalomaníaco
melo-	canto	melodia, melopéia
meso-	meio	mesóclise, Mesopotâmia
micro-	pequeno	micróbio, microscópio
miso-	que odeia	misógino, misantropo
mito-	fábula	mitologia, mitômano
mono-	um só	monarca, monótono
necro-	morto	necrópole, necrotério
neo-	novo	neolatino, neologismo
octo-	oito	octossílabo, octaedro
odonto-	dente	odontologia, odontalgia
oftalmo-	olho	oftalmologia, oftalmoscópio
onomato-	nome	onomatologia, onomatopéia
oro-	montanha	orogenia, orografia
orto-	reto, justo	ortografia, ortodoxo
oxi-	agudo, penetrante	oxígono, oxítone
paleo-	antigo	paleografia, paleontologia
pan-	todos, tudo	panteísmo, pan-americano
pato-	(sentimento) doença	patogenético, patologia
penta-	cinco	pentágono, pentâmetro
piro-	fogo	pirosfera, pirotecnia
pluto-	riqueza	plutocrata, plutomania
poli-	muito	poliglota, polígono
potamo-	rio	potamografia, potamologia
proto-	primeiro	protótipo, protozoário
pseudo-	falso	pseudônimo, pseudo-esfera
psico-	alma, espírito	psicologia, psicanálise
quilo-	mil	quilograma, quilômetro
quiro-	mão	quiromancia, quiróptero
rino-	nariz	rinoceronte, rinoplastia
rizo-	raiz	rizófilo, rizotônico
tecn-	arte	tecnografia, tecnologia
tele-	longe	telefone, telegrama
termo-	quente	termômetro, termoquímica
tetra-	quatro	tetrarca, tetraedro
tipo-	figura, marca	tipografia, tipologia
topo-	lugar	topografia, toponímia
tri-	três	tríade, trissílabo
zoo-	animal	zoógrafo, zoologia

2. Funcionam, preferentemente, como segundo elemento da composição, entre outros, estes radicais gregos:

FORMA	SENTIDO	EXEMPLOS
-agogo	que conduz	demagogo, pedagogo
-algia	dor	cefalalgia, nevralgia
-arca	que comanda	heresiarca, monarca
-arquia	comando, governo	autarquia, monarquia
-astenia	debilidade	neurastenia, psicastenia
-céfalo	cabeça	dolicocefalo, microcefalo
-cracia	poder	democracia, plutocracia
-doxo	que opina	heterodoxo, ortodoxo
-dromo	lugar para correr	hipódromo, velódromo
-edro	base, face	pentaedro, poliedro
-fagia	ato de comer	aerofagia, antropofagia
-fago	que come	antropófago, necrófago
-filia	amizade	bibliofilia, lusofilia
-fobia	inimizade, ódio, temor	fotofobia, hidrofobia
-fobo	que odeia, inimigo	xenófobo, zoófobo
-foro	que leva ou conduz	eléctroforo, fósforo
-gamia	casamento	monogamia, poligamia
-gamo	que casa	bígamo, polígamo
-gêneo	que gera	heterogêneo, homogêneo
-glota, -glossa	língua	poliglota, isoglossa
-gono	ângulo	pentágono, polígono
-grafia	escrita, descrição	ortografia, geografia
-grafo	que escreve	calígrafo, polígrafo
-grama	escrito, peso	telegrama, quilograma
-logia	discurso, tratado, ciência	arqueologia, filologia
-logo	que fala ou trata	diálogo, teólogo
-mancia	adivinhação	necromancia, quiromancia
-mania	loucura, tendência	megalomania, monomania
-mano	louco, inclinado	bibliômano, mitômano
-maquia	combate	logomaquia, tauromaquia
-metria	medida	antropometria, biometria
-metro	que mede	hidrômetro, pentâmetro
-morfo	que tem a forma	antropomorfo, polimorfo
-nomia	lei, regra	agronomia, astronomia
-nomo	que regula	autônomo, metrônomo
-péia	ato de fazer	melopéia, onomatopéia
-pólis, -pole	cidade	Petrópolis, metrôpole
-ptero	asa	díptero, helicóptero
-scopia	ato de ver	macroscopia, microscopia
-scópio	instrumento para ver	microscópio, telescópio
-sofia	sabedoria	filosofia, teosofia
-stico	verso	dístico, monóstico
-teca	lugar onde se guarda	biblioteca, discoteca
-terapia	cura	fisioterapia, hidroterapia
-tomia	corte, divisão	dicotomia, nevrotomia
-tono	tensão, tom	barítono, monótono

FONTE DOS QUADROS: CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. 6. Ed. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1976.